

Parlamentar confessa perplexidade

SCHEILA BERNADETE

Humberto Pradera 08.05.92

Apesar da “fritura” pública de Paulo Haddad feita pelo presidente Itamar Franco, nos últimos dias, os poucos deputados presentes ontem na Câmara receberam com surpresa a renúncia do ex-ministro da Fazenda. “Confesso que também fiquei perplexo diante das mudanças ocorridas nas últimas horas no governo”, afirmou o líder em exercício do PPS, deputado Augusto Carvalho.

Parlamentar influente nas decisões referentes ao Banco do Brasil e Banco Central, motivo alegado por Haddad para sua demissão, Carvalho tentava até o final da tarde alguma informação concreta sobre os nomes convidados para integrar as duas instituições. “Já me deram quatro nomes, mas até agora só boatos”, ressaltou, demonstrando temor com referência ao ex-presidente da Câmara, Paes de Andrade, como diretor do Banco do Brasil. “Seria desastroso”, comentou, lembrando o compromisso do atual governo com a moralidade e



Carvalho: temor das nomeações

as acusações feitas contra Andrade no mandato anterior.

Conforme Carvalho, será necessário conhecer o projeto do novo ministro da Fazenda para uma opinião abalizada. Ele ressaltou, no entanto, sua apreensão pelo fato de Eliseu Rezende ter tido ligações com o regime militar. Outra preocupação do deputado é com medidas intervencionistas no mercado.

“Esperamos que o governo não venha a surpreender”, complementou.

Para o líder em exercício do PMDB, deputado João Almeida, o atual ministro Eliseu Rezende não vai decepcionar. “Ele se credenciou muito na Câmara durante as negociações do projeto regulamentando o setor elétrico, através da fixação de tarifa, para os estados”.

O deputado Eraldo Trindade (PFL-AP) acha a mudança “significativa”. O deputado Adroaldo Streck (PSDB-RS), também salientou a forma do ministro de agir “— sempre equilibrado, sem apresentar soluções milagrosas”. Streck criticou o tratamento dado a Haddad pelo governo — “não teve a mínima cobertura” e demonstrou ceticismo em relação ao futuro: “O presidente Itamar Franco pode convocar Jesus Cristo, para conduzir a economia, que não dará certo enquanto os bancos continuarem a praticar a agiotagem oficializada”, afirmou do plenário.